

O PAPEL DA INCUBADORA NO PROCESSO DE EMPREENDER UM NOVO NEGÓCIO: ESTUDO DE CASO DA ORTOFARMA

Denis Faria Matos - Faculdade Metodista Granbery denisfm@hotmail.com.br

Ariane MAdalena Reis - Faculdade Metodista Granbery ariane_reis_jf@hotmail.com

Ana Valéria Vargas Pontes - Faculdade Metodista Granbery ana.pontes1@granbery.metodista.br

Raniére Vieira Moreira - Faculdade Metodista Granbery ranieri93@yahoo.com.br

Luciana Novaes Vieira Ferreira - Faculdade Metodista Granbery lucnovaes@yahoo.com.br

Resumo

Na economia atual a criação de empreendimentos de base tecnológica vem tomando espaço em diversos segmentos do empreendedorismo e, portanto, vem aumentando, também, o interesse de empreendedores em participar do processo de incubação de empresas. Nesse contexto o objetivo deste trabalho foi o de compreender o perfil do empreendedor e investigar o papel da incubadora no desenvolvimento de um negócio de base tecnológica. Como metodologia realizou-se uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso na Ortofarma e o instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada. Após a realização da pesquisa pode-se perceber que o processo de incubação contribui para o desenvolvimento empreendedor oferecendo apoio para a criação de valor do novo negócio.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Incubadora. Empresa.

1 Introdução

O empreendedorismo é uma nova forma de gestão que tem impulsionado a economia na atualidade, pois busca transformar ideia em oportunidades e quando bem estruturada pode se transformar num negócio sólido, no mercado.

A dificuldade para se implementar um empreendimento são variadas, e estão sujeitas a um ambiente de negócios cada vez mais complexo e competitivo. A concepção de ter um bom produto não é mais suficiente para garantir a sustentação da empresa. Na implantação de um novo negócio várias questões precisam ser levadas em consideração como o valor do investimento, os riscos e a inexperiência de gerir uma empresa, bem como a falta de conhecimento científico-tecnológico. Neste contexto, uma alternativa que vem sendo cada vez mais utilizada pelos novos empreendedores são as Incubadoras de Empresas.

Diante dessas questões aqui expostas, buscou-se com este trabalho responder: como o processo de incubação pode agregar valor a uma empresa de base tecnológica?

Este trabalho teve como objetivo investigar sobre as questões que envolvem o empreendedorismo, bem como a importância da inovação nesse contexto. E verificar como foi o processo de incubação da Ortofarma Laboratório de Controle de Qualidade Ltda, e também, entender quais foram os desafios e as oportunidades nesse processo de incubação.

Na construção da metodologia utilizou-se uma pesquisa exploratória e descritiva quanto aos fins e quanto aos meios um estudo de caso da Ortofarma, empresa graduada pelo Centro Regional de Inovação e Transferência Tecnológica (CRITT), incubadora de empresas vinculada à Universidade Federal de Juiz de Fora.

2 Empreendedorismo

De acordo com os autores Degen (2009); Biagio (2012); Dornelas(2015) após a segunda Guerra mundial e conseqüentemente com a nova ordem econômica, o empreendedorismo ganhou grande força e maior destaque no cenário econômico mundial. Mesmo já sendo uma prática bem antiga na sociedade, os autores alertam que o empreendedorismo se torna o combustível da economia e assim proporciona seu desenvolvimento num mercado veloz e competitivo.

Ainda segundo os autores o mundo contemporâneo está vivenciando um momento de diversas transformações nos modelos de empreender e de fazer novos negócios, sejam em produtos, serviços ou processos. Todos os setores da economia têm otimizado recursos e tempo, e como consequência esse mundo globalizado traz consigo novos conceitos de interdependência, onde é preciso eliminar barreiras e gerar novos empregos.

Portanto, é preciso aprofundar o conhecimento sobre o conceito de empreendedorismo e nesta perspectiva Dornelas (2015) afirma que o empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que unidos colocam em prática o que foi idealizado. Biagio (2012) conceitua empreendedorismo como sendo a realização de uma ideia com a finalidade de alcançar objetivos e metas agregando valor aos processos. Já Dolabela (2008), discorre que o empreendedorismo conduz ao desenvolvimento econômico, por estar sempre focado nas inovações, que ocorrem com os enfrentamentos de riscos calculados e de novos desafios e avança em virtude das descobertas que faz, identificando as oportunidades e transformando-as em um negócio rentável e lucrativo.

Dornelas (2005) destaca que a prática empreendedora é condição essencial para o desenvolvimento da humanidade e dos povos. O sucesso ou o fracasso de um país pode estar diretamente relacionado a sua atividade empreendedora. O que não se pode perder de vista é que tal ação depende do ser humano que deverá agir em seu meio para transformar uma ideia em realidade. Diante do exposto faz-se necessário trabalhar um pouco mais sobre o perfil o empreendedor, o que foi realizado na subseção a seguir.

2.1 Perfil Empreendedor

Para Biagio (2012), muitos acreditam que ser empreendedor é tarefa de fácil execução, e que por ser dono do próprio negócio, não precisa trabalhar duro, pois existem funcionários para isso, mas para que o empreendedor possa ter êxito em seu negócio é necessário trabalho árduo, determinação, disciplina e comprometimento com o negócio. “[...] Não basta vestir a camisa da empresa; isso é envolvimento. É necessário ter a marca da empresa tatuada na própria pele”. (BIAGIO, 2012, p.7)

Segundo Dornelas (2015) empreendedorismo pode ser ensinado, no entanto, antes desses estudos, acreditava-se que empreendedores eram natos, ou seja, nasciam com este dom para empreender. Hoje, contudo, observa-se que as características de perfil empreendedor podem ser desenvolvidas em pessoas que almejam empreender e gerar riquezas. Dolabela (2008) relata que o empreendedor é um ser social e está intimamente ligado à cultura desse ambiente. Ainda segundo o autor perfis empreendedores estão relacionados ao seu comportamento e atitude.

Observa-se que alguns empreendedores possuem alguns traços mais desenvolvidos que outros e, portanto, precisam trabalhar o desenvolvimento dos pontos que apresentam fragilidade.

Como apontado pelos autores, a tarefa de empreender requer muitas virtudes, que podem ser desenvolvidas ao serem bem trabalhadas numa perspectiva empreendedora, podem impactar a economia local e a vida das pessoas. Na subseção seguinte destacou-se a inovação numa visão empreendedora.

2.2 A importância da inovação para o empreendedorismo

Segundo Chiavenato (2007) o momento atual pode ser definido como a era do empreendedorismo, uma vez que os empreendedores estão acabando com as barreiras

comerciais e culturais, globalizando e renovando os preceitos econômicos, criando novas relações de trabalho, novos empregos e gerando riqueza para a sociedade.

A respeito de tal importância, Dolabela (2008) avalia que o empreendedorismo conduz ao desenvolvimento econômico, por estar sempre focado nas inovações, que ocorrem com os enfrentamentos de riscos calculados, desafios e avanços em virtude das descobertas que faz, identificando as oportunidades e transformando-as em um negócio rentável e lucrativo. Nessa perspectiva, os empreendedores tentam criar valor e trazer uma contribuição quando reconhecem uma oportunidade, um mercado a ser explorado.

Para Drucker (2005) a inovação está ligada à alta tecnologia, sendo transformada em conhecimento como o período mais longo da esfera entre o investimento e a lucratividade, caracterizando uma economia plena de inovadores e empreendedores voltada para visão e valores com propósito de explorar as mudanças e oportunidades. Seguindo esta mesma linha de raciocínio o autor faz uma correlação da inovação com o processo empreendedor.

Dornelas (2015) avalia que a educação em empreendedorismo e inovação é a tendência para o futuro da educação superior. As universidades devem desenvolver novas ideias para incubá-las e acelerá-las, especialmente o ensino superior nas diversas áreas do conhecimento. Ainda segundo o autor deve-se olhar para os problemas que ocorrem no mercado, para que a academia, o ensino, possa trabalhar os conceitos e teorias, a fim de buscar resolver as dificuldades encontradas pelos empreendedores.

Nesse sentido as incubadoras de empresas, que na maioria das vezes são desenvolvidas no ambiente acadêmico são fundamentais nos processos empreendedores e de inovação. Nesta perspectiva a seção três dedicou-se à temática sobre incubadora.

3 Incubadora

Segundo Lahorgue (2004); Aranha (2008) historicamente o modelo de incubadora de empresas surgiu em fins da década de 1950 no estado de Nova Iorque (EUA), quando uma das fábricas da empresa Massey Ferguson encerrou suas atividades, gerando grande desemprego. Joseph Mancuso, comprador desse espaço teve a ideia de dividi-los para pequenas empresas que iniciavam suas operações, onde as mesmas poderiam compartilhar infraestrutura física das instalações e equipamentos. Posteriormente Mancuso incrementou o conjunto de serviços como secretaria, contabilidade, vendas, marketing e outros, o que gerava redução de custos

operacionais e aumento da competitividade. Uma das primeiras empresas instaladas na área foi um aviário, o que conferiu o nome de incubadora.

Dornelas (2015) afirma que o número de incubadoras tem se expandido de forma rápida nacionalmente e internacionalmente.

De acordo com CRITT (2016) e por Dornelas (2005), tais atividades destacam-se como espaços que oferecem diferentes serviços, apoios e assessoramento para auxiliar empresas amadoras ou não, além de minimizar os custos nos primeiros movimentos dentro do mercado em que a mesma está inserida.

Conforme Dornelas (2015), as incubadoras podem ser de base tecnológica, convencionais e mistas. Recentemente outros tipos de incubadoras têm surgido, como: incubadoras culturais, agroindustriais, artes e cooperativas.

Leite (2006) acrescenta que incubadoras de empresas de base tecnológica se estabelecem como instrumento de desenvolvimento do empreendedorismo inovador, uma vez que essas estruturas de apoio quase sempre estão ligadas às instituições de pesquisas e universidades e, geralmente, procuram harmonizar inovação tecnológica com oportunidade de mercado, além de instigar e desenvolver as aptidões empreendedoras para indivíduos com ações e espírito empreendedor para, dessa forma, criar a sua própria empresa.

As vantagens das incubadoras não estão restritas aos benefícios para as empresas. Aranha (2008) observa uma série de benefícios, como o apoio no desenvolvimento de políticas regionais de inovação, o estímulo do desenvolvimento de tecnologias intensificando a economia, no que tange à potencialização de características regionais e acaba por suprimir possíveis deficiências das cadeias produtivas locais. Como consequência, pode interferir na geração de emprego e renda e na diminuição do índice de mortalidade das novas empresas.

Em uma visão mais ampla, entende-se que as incubadoras devem auxiliar na elaboração de um plano de negócios, minimizar erros de projeto, estreitar o relacionamento com outras incubadoras de empresas prósperas.

Para Dornelas (2002), um país deve incentivar o processo de inovação, através de soluções, produtos, serviços, para assim poder atender nichos de mercado, com base no conhecimento. Para isso, as universidades, os Centros Federais de Educação Tecnológica, Institutos Federais de Educação Tecnológicas e as Universidades Tecnológicas, são fundamentais, uma vez que são os maiores responsáveis por estimular a criatividade e por desenvolver tecnologia. Neste

sentido, a subseção seguinte desenvolveu uma breve perspectiva sobre a incubadora de base tecnológica, o CRITT, em Juiz de Fora, MG.

3.1 CRITT: incubadora de base tecnológica

Como já discorrido neste artigo, as universidades possuem potencial contributivo para o desenvolvimento econômico regional com estímulos, como por exemplo: na formação de capital humano, na criação de conhecimento oriundo da pesquisa científica, na transferência de conhecimento, nas inovações tecnológicas, formação de lideranças regionais e governamentais, além da infraestrutura regional de conhecimento. Gonçalves Gávio (2002) destacam o potencial de Juiz de Fora na criação e manutenção de empreendimentos de base tecnológica, uma vez que, além das características urbanas favoráveis e vantagens locais, a cidade dispõe de uma embrionária base de pesquisa, que acontece na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que constitui, no caso de sua consolidação, em alternativa ao desenvolvimento industrial.

De acordo com CRITT (2016), a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), criou o Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (CRITT) em 1995, que possui uma área de 1.300 metros quadrados e suas funções englobam o gerenciamento da política de inovação da UFJF e a coordenação da Incubadora de Base Tecnológica (IBT) cujo objetivo é a utilização da tecnologia para comercialização de resultados feitos através de investigações.

Zela pela manutenção da política de estímulo à proteção de criações, licenciamento, inovação e outras formas de transferência de tecnologia.

O CRITT (2016) como órgão da UFJF tem a finalidade de apoiar as empresas e contribuir de forma eficiente no assessoramento para a criação de produtos e no aprimoramento de processo de produção de empreendimentos de base tecnológica. Dessa maneira, incentivando o empreendedorismo, a inovação, contribuindo para o desenvolvimento econômico regional, difundindo tecnologias, privilegiando a proteção ao meio ambiente e o respeito à natureza, possuindo parcerias com diversas entidades de fomento à pesquisa.

O CRITT (2016) oferece espaço físico para instalação de empresas e compartilhamento deste espaço, bem como de equipamentos que incluem laboratório, biblioteca, acompanhamento das empresas incubadas, no auxílio nos problemas de gestão, na busca por articulação dos recursos, na cooperação e parcerias entre as empresas incubadas.

O processo de seleção de projetos de base tecnológica ocorre mediante divulgação de edital, este contendo alguns pré-requisitos necessários para a incubação, como, necessidade de possuir conteúdo tecnológico e grau de inovação dos produtos ou processos a serem criados, viabilidade técnica, econômica e mercadológica do negócio, apresentar capacidade técnica e gerencial.

A seleção ocorre em duas etapas, sendo a primeira um curso de planejamento de negócios voltados aos temas de empreendedorismo e inovação, e a segunda é orientado para o processo de construção do plano de negócios, e esta etapa também já é composta por selecionar e captar os melhores projetos com potencial tecnológico. O CRITT já graduou vinte e cinco empresas e possui nove empresas incubadas atualmente.

4 Metodologia

A metodologia da pesquisa segundo os autores Prodanov Freitas (2013) consiste em alinhar teoria e prática, bem como, explicar, compreender, descrever, e avaliar os métodos técnicos que têm como propósito a construção dos conhecimentos e das informações investigadas sobre a realidade.

De acordo com Marconi Lakatos (2006), essa pesquisa quanto aos fins é definida como descritiva e exploratória. E quanto aos meios, segundo Vergara (2009), fundamentou-se numa pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, estudo de caso e pesquisa de campo.

No que tange aos critérios utilizados na pesquisa bibliográfica baseou-se nos seguintes autores Biagio (2012), Dolabela (2008), Dornelas (2015), dentre outros, para assim ampliar a perceptibilidade e a compreensão sobre o tema. Quanto à pesquisa documental foram utilizados documentos de informações sobre a empresa pesquisada. O estudo de caso, que por sua vez foi realizado em campo teve como objetivo o aprofundamento e detalhamento das informações. Para a pesquisa de campo utilizou-se uma entrevista semiestruturada que foi realizada com o sócio fundador da empresa Ortofarma Laboratório de Controle de Qualidade Ltda, foi realizada também uma visita ao CRITT, a fim de compreender melhor o processo de incubação de empresas.

4.1 Procedimentos de coleta

Teve início com a visita ao CRITT, a fim de conhecer a estrutura física e entender a funcionalidade do gerenciamento oferecido para o desenvolvimento de projetos. Tal visita contou com a colaboração da funcionária do setor, Débora Lipp, em que a mesma explicou o funcionamento do processo de incubação e os aspectos gerais da incubadora.

Na pesquisa de campo utilizou-se como instrumento uma entrevista semiestruturada para coleta de dados. A entrevista foi realizada na sede da empresa Ortofarma Laboratório de Controle de Qualidade LTDA nos dias 07 e 08 de novembro de 2016 com duração média de 04 horas.

O roteiro da entrevista aplicado ao sócio buscou compreender o perfil empreendedor, investigar o papel da incubadora no desenvolvimento de um negócio tecnológico e pesquisar os motivos que levaram a empresa a se desenvolver em uma incubadora.

Na primeira etapa buscou-se entender, a partir da fala do entrevistado, a sua percepção sobre algumas temáticas, foco desse estudo como: o conceito de empreendedorismo, o perfil empreendedor e suas características.

Na segunda etapa foram feitas perguntas mais específicas sobre o surgimento da empresa, os motivos que levaram à incubação, como os processos de incubação puderam agregar valor à empresa, quais foram os benefícios e desafios encontrados.

Na terceira etapa da entrevista indagou-se sobre a importância do Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (CRITT), quais foram as experiências adquiridas com os compartilhamentos de conhecimentos, tecnologia e inovação.

Com a entrevista, pode-se observar que houve coerência entre os autores citados e o estudo realizado na empresa.

4.2 História da Ortofarma

A empresa Ortofarma Farmácia de Manipulação Ltda foi criada em 23 de março de 1993, e o início de suas atividades se deu a partir do dia 15 de maio de 1993. Sediada na cidade de Bicas, tinha como objetivo de atividade a manipulação de fórmulas magistrais e oficinais, de comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos, produtos naturais, cosméticos, perfumaria, ervas medicinais e correlatos.

No final da década de 90 presenciou o grande “boom” do mercado magistral, trazendo consigo a crescente necessidade de serviços associados. Em 05 de março de 1999, a empresa modifica o objetivo de atividade para laboratório de análise físico-química, microbiológica e consultoria

técnica. Balizada neste panorama e vislumbrando um novo “nicho de mercado”, a Ortofarma altera sua razão e objeto social para Ortofarma Laboratório de Controle da Qualidade Ltda e, como empresa incubada pelo Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (CRITT) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), passa a prestar serviços em controle de qualidade, iniciando com foco nos importadores de matérias-primas farmacêuticas como clientes, passando, posteriormente, para as farmácias magistrais.

A ideia da incubação da empresa no CRITT surgiu devido à alta credibilidade e proteção que a universidade proporcionaria à empresa, sendo esta sediada no campus da UFJF. A empresa foi incubada em maio do ano de 1999, e ficou nesse processo de incubação durante cinco anos, tendo inaugurado seu laboratório na incubadora. No dia 7 de setembro de 2006, tendo sido graduada, a Ortofarma muda sua sede para o complexo industrial Park Sul situado na Br 040 – Km 800, na cidade de Matias Barbosa com a intenção de melhor atender seus clientes.

Em 07 de novembro de 2011 a Ortofarma foi formalmente comunicada por meio do ofício nº 689/Cgcre sobre a acreditação no Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO). Em fevereiro de 2013 a empresa dá início à implementação do Modelo de Excelência em Gestão (MEG), participando do Projeto de gestão da qualidade rumo a excelência (PGQE), promovido pelo Instituto Qualidade de Minas (IQM) e Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), e também às creditações da Rede Brasileira de Laboratórios Analíticos em Saúde (REBLAS) e Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Em novembro de 2013 a Ortofarma foi reconhecida na faixa prata do ciclo de premiação do Prêmio Regional da Qualidade Zona da Mata. Em janeiro de 2014 adquire um módulo no Software Labwin que permite de modo seguro e rápido o acesso em ambiente virtual aos relatórios de ensaio. Em 2015 a empresa passa novamente pela acreditação do INMETRO e amplia a sua atuação no mercado exportando serviços para os Estados Unidos e Holanda. Em 2016 a empresa investe em novas tecnologia se amplia seu escopo de análises de água para centros de hemodiálise.

4.3 Análise e resultado dos dados coletados

Ao analisar os dados coletados notou-se que o sócio fundador entrevistado possui características dotadas do perfil empreendedor relatadas pelo autor Biagio (2012) como: determinação, disciplina, comprometimento, pelo perfil inovador, resiliente, dinâmico, pois o mesmo pondera

que todas essas características se resumem em uma única palavra, como sendo a chave primordial do perfil empreendedor: atitude.

Quando questionado sobre a agregação de valor e os motivos que o levaram a incubar a empresa Ortofarma, pode-se notar na fala do entrevistado que o espaço, a ambiência e o compartilhamento de serviços e o conhecimento disponibilizado proporcionaram amparo e proteção. Tendo sido oferecido suporte em diversas áreas como: contabilidade, gerenciamento estratégico, marketing, recursos humanos, além de proporcionar a redução de custo nos gastos fixos da empresa.

Da mesma forma a incubadora proporcionou, também, maior facilidade em financiamentos e o reconhecimento da empresa no mercado através do vínculo com a Universidade Federal de Juiz de Fora. O que pode ser confirmado por Anprotec/Sebrae(2002) e Leite (2006) ao relatar os vários benefícios de se ter uma empresa incubada.

Durante a entrevista notou-se também que os desafios encontrados durante o processo de incubação segundo o entrevistado foram, o desenvolvimento da gestão estratégica e do planejamento de marketing, instrumentos necessários para definir o melhor posicionamento e com isso, poder conquistar o mercado farmacêutico.

O entrevistado, ainda ressaltou que um dos grandes desafios está nas questões que envolvem a inovação, pois o mercado farmacêutico é muito dinâmico e competitivo, com isso tem-se o imperativo sobre uma busca constante pela inovação.

Nesta perspectiva, Dolabela (2008) afirma que o empreendedorismo é responsável pela geração de inovações tecnológicas, o que também é reafirmado pelo GEM (2007) onde designa que a inovação em produtos, serviços e processos estabelecem diferenciais competitivos para enfrentar e avançar perante a concorrência.

Ao questionar o respondente sobre o papel da incubadora no desenvolvimento de um negócio de base tecnológica, foi relatado pelo mesmo, que a incubadora foi significativamente importante e necessária, pois o mesmo possuía conhecimento em sua área de formação (farmacêutico), porém, não detinha conhecimento de gestão, de planejamento e estratégias.

Ao passar pelo processo de incubação no CRITT, a Ortofarma adquiriu benefícios como incentivos e conhecimentos fundamentais para seu desenvolvimento em gestão. Sua empresa pode utilizar a estrutura física oferecida pela incubadora, bem como o compartilhamento de informações, conhecimentos e estímulos financeiros.

Com isso a empresa pode aumentar a competitividade, desenvolver agilidade estratégica e implementar a inovação de forma efetiva, e portanto, respondendo as necessidades impostas pelo mercado. Conforme definido pelo CRITT(2016) a incubadora é um ambiente que visa apoiar e contribuir de forma eficiente para o aprimoramento do empreendedor, através da gestão do conhecimento, transferência tecnológica e soluções inovadoras.

5 Considerações finais

Dentro do contexto, proposto neste trabalho, sobre o objetivo de investigar como o processo de incubação pode agregar valor a uma empresa de base tecnológica. Pode-se perceber dentre as principais contribuições a importância do processo de incubação para novos empreendedores. As informações levantadas mostraram que durante esse processo de incubação foi possível desenvolver as habilidades e competências necessárias para o crescimento e fortalecimento do negócio.

O CRITT propiciou novos conhecimentos técnico-científicos que foram fundamentais para os resultados alcançados pela empresa incubada, a Ortofarma Laboratório de Controle de Qualidade Ltda.

Destaca-se que após esse período a empresa conquistou uma posição vantajosa perante o mercado de atuação adquirindo diversos reconhecimentos, advindos de vários órgãos, dentre eles: a Rede Brasileira de Laboratórios Analíticos em Saúde (REBLAS), o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO) para os serviços constantes no escopo de acreditação da entidade.

A empresa recebeu também o reconhecimento da faixa prata do ciclo do Prêmio Regional da Qualidade Zona da Mata.

Diante do trabalho exposto, pode-se afirmar que o processo de incubação agregou valor a empresa Ortofarma onde estabeleceu um elo estratégico para sua consolidação e êxito no mercado.

Referências

ANPROTEC/SEBRAE. **Planejamento e implantação de incubadoras de empresas.** Concepção e redação Edson Gonçalves Pereira e Tânia Gonçalves Pereira, Colaboração José Eduardo Azevedo Fiates...[et al]. Brasília, 2002.

ARANHA, J. A. S. **Incubadoras: Faces do empreendedorismo inovador.** Curitiba: SENAI/SESI/IEL, 2008. Coleção inova. V3.

BIAGIO, Luiz Arnaldo. **Empreendedorismo: construindo seu projeto de vida/Luiz Arnaldo Biagio.** – Barueri, SP: Manole, 2012.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** São Paulo: Saraiva, 2007.

CRITT. **Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia/ UFJF,** Juiz de Fora, 2016. Disponível : <http://www.ufjf.br/critt/>. Acesso em: 23 set 2016.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: empreender como opção decarreira/Ronald Jean Degen.** – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa/Fernando Dolabela.** – Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

_____. **Oficina do empreendedor:** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios/José Carlos de Assis Dornelas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.- 9º reimpressão.

_____. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios/José Carlos Assis Dornelas.** -5. Ed. – [reimpr.]. – Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2015.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): práticas e princípios.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

GEM-BRASIL. **Empreendedorismo no Brasil – 2006:** Oportunidade e capacidade para empreender. Relatório nacional. Curitiba: IBQP, 2007. Disponível em: <<http://www.gembrasil.org.br/public.php>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

GONÇALVES, E., GÁVIO, F. P. H. **Capacidade de inovação regional: o papel de instituições e empresas de base tecnológica em Juiz de Fora.** Nova Economia, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, 2002.

LAHORGUE, M. A. **Pólos, parques e incubadoras.** Brasília: Sebrae/Anprotec, 2004.

LEITE, E. **Empreendedorismo, inovação e incubação de empresas: lei de inovação**. Recife: Bagaço, 2006.

MARCONI, M.A.; LAKATOS E.M. **Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo. 2006.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa do trabalho acadêmico**.- 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

VERGARA, S. C, **Projeto e Relatórios de Pesquisas Em Administração** – 10° Ed. São Paulo, Atlas- 2009.